

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA CHINESA: CONVERGENTE OU ASSIMÉTRICA?

Autor/es: **Jacqueline A. HAFFNER (UFRGS, Brasil), Marcilene MARTINS (UFRGS, Brasil), Marcelo MILAN (UFRGS, Brasil) y Karen STALLBAUM (UFRGS, Brasil)**

e-mail: milan.econ@gmail.com

Resúmen:

Este artigo tem por objetivos analisar as transformações recentes na internacionalização da estrutura tecnoprodutiva e no processo de abertura comercial da economia chinesa, bem como identificar possíveis assimetrias deste processo no que tange à internacionalização monetária e financeira. Utilizando-se bancos de dados de agências internacionais e cálculos de indicadores econômicos, é possível observar que a base produtiva apresenta uma significativa transformação, expressa pelo aumento do valor adicionado pela produção doméstica, ao mesmo tempo em que o país permanece especializado nas etapas de montagem de bens manufaturados intensivos em mão de obra. Por sua vez, o crescimento do comércio internacional segue um percurso de expansão permanente ao longo dos últimos anos, com uma crescente sofisticação da pauta. Por outro lado, no que se refere ao setor financeiro, apesar da falta de dados mais robustos, a evidência preliminar sugere que há uma dependência da economia ao setor bancário de propriedade estatal, embora a moeda chinesa pareça seguir o padrão comercial, avançando gradualmente na escala de internacionalização. Desta forma, a internacionalização da economia chinesa não parece apresentar homogeneidade e convergência, estando mais assentada no comércio externo e em menor escala na esfera produtiva, ainda que dependente de setores intensivos em mão de obra, do que nas finanças, apesar da ampliação recente do papel do renminbi no sistema monetário internacional.